# Capítulo XIX — Sucesso real

## I

O cristianismo não age só na superfície; penetra nas profundezas da humanidade. Sob sua ação, os corações mais amolecidos se retemperam; os vícios mais enraizados dão lugar a virtudes sólidas. A humildade destrona o orgulho; a mansidão e o perdão das injúrias, a vingança e a crueldade; e neste mundo em que, na véspera ainda, Augusto não conseguira encontrar sete vestais, germina um povo de virgens.

## II

As ideias sofrem uma mudança análoga. Aos erros grosseiros, às eternas tateações sobre Deus e sobre a Providência; sobre o homem, sua natureza e seus destinos; sobre o mundo, sua origem e o fim de sua existência, sucedem conhecimentos tão completos e tão precisos que fazem ainda hoje toda a superioridade das nações cristãs sobre o mundo pagão. Levando mais longe a sua influência salutar, a nova religião modifica todas as leis do gênero humano, na ordem religiosa, política, civil e doméstica.

## III

Na ordem religiosa. De um polo a outro, as inumeráveis divindades que bebiam o sangue dos homens e se honravam de seus crimes são derrubadas de seus altares. A unidade de Deus brilha sobre o mundo como o sol nascente sobre a natureza. Com sua luz pura e viva, esse dogma esclarece, embeleza, vivifica a humanidade.

## IV

Na ordem política. Graças à doutrina de Jesus de Nazaré, os povos deixam de ver inimigos nos estrangeiros. A máxima selvagem: «Ai dos vencidos!», *Væ victis!*, é apagada das insígnias militares e esquecida dos vencedores. À lei do ódio, antiga base das sociedades pagãs, sucede a lei da caridade, que faz de todos os homens membros de uma mesma família.

## V

Na ordem civil. Abolida de direito pela promulgação do cristianismo, a escravidão é abolida de fato, assim que as circunstâncias o permitem. Entretanto, o escravo já não é visto como uma coisa de que se pode usar e abusar; como um ser de natureza inferior, que se ultraja sem piedade, que se crucifica por uma codorniz escapada da gaiola ou que se faz devorar pelas moreias por um prato quebrado.

Até o pobre, objeto de ódio e de desprezo universal, torna-se um ser querido, um ser sagrado para o qual se constroem palácios e a quem o rico dá o seu ouro para alimentá-lo, seus filhos para protegê-lo, suas filhas para tratá-lo, a si mesmo enfim para servi-lo.

# VI

Na ordem doméstica. Chamado de volta à sua dignidade primeira — que digo? — a uma dignidade mais alta, o matrimônio é santificado no próprio ato que o constitui, como em todos os deveres que impõe. Os dois cancros das sociedades pagãs, a poligamia e o divórcio, autorizados por todas as legislações antigas, tornam-se um duplo crime. Reconstruída sobre a base da unidade e da indissolubilidade, a família retoma o seu vigor e a sua nobreza. O pai deixa de ser um déspota, a mulher uma escrava, o filho uma vítima.



> **Triunfo de Jesus Cristo na humanidade.** Jesus Cristo está sentado sobre o globo do mundo. Seu carro é conduzido pelos atributos dos quatro evangelistas

> e pelos quatro doutores da Igreja (São Gregório Magno, São Jerônimo, Santo Agostinho, Santo Ambrósio).

---

Revision #2
Created 22 November 2026 12:50:52 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin